

# Encaixe a frase

Felipe Obrer

A vida é cheia de situações inenarráveis. O que acontece dentro da pele, por exemplo. Seja um furúnculo que ainda não assomou a cabeça ou o sangue quente correndo acelerado pela pulsação que reage a estímulos externos. O mundo está repleto de problemas cabeludos e de coisas sublimes. Existir é sempre caminhar numa corda instável, já puída pelo tempo. Em busca de algum equilíbrio, ainda que precário, as pessoas recorrem a templos.

Dizem que andam roubando horas, aceleraram os relógios sem avisar ninguém.

Roubaram minutos das horas, horas dos dias, dias das semanas, semanas dos anos, anos dos séculos, séculos dos milênios, milênios das eras, *ad infinitum*

. O paraíso é prometido num futuro *post mortem*

. Quem é vivo desaparece. Se omite por acreditar que esta passagem é só ensaio, e dias melhores virão nas alturas, quanto menos bruscos forem os movimentos aqui e agora. Em cima da corda frouxa e traiçoeira. A fantasia catastrófica é essa: caminhar pela vida é um perigo. Tudo é arriscado demais, e a especulação do risco motiva a imobilidade assustada. Voar, então, é tão temerário que se proíbe até falar na idéia. E escrever é vôo. Perdido nesses devaneios, o escritor digeriria a imensidão de vetores possíveis na tentativa de explicação.

Fazia tempo (mesmo tendo sido surrupiada parte dele) que dedicava a vida à função de escriba. Tentava narrar o que está ao alcance dos sentidos. Inventava mundos, colocava os dramas humanos sobre a mesa profana que serve de apoio aos pratos literários oferecidos aos degustadores interessados.

Pensava nos medos da humanidade, nos problemas insolúveis fora do alcance das palavras que, embora sejam instrumentos interessantes de levitação, não dão conta de

**condensar, nas abstrações que permitem, o mundo como ele é. Ao olhar para a tela em branco, o escritor se deu conta de que não tinha mais nada a dizer.**

**Lembrava daquela pedrada filosófica que trata de como são inatingíveis as coisas em si. O cerne do mistério permanece impenetrável, mesmo que se tente descrever os contornos da concha que o guarda. Tomado por todos esses dramas e divagações, sentiu que trabalhar a terra poderia ser mais interessante do que lidar com o verbo aéreo. Quando deu por si, estava já imaginando as plantas florescendo no campo vasto, num fim de tarde. E ele ali, mascando um mato no canto da boca, fumando um palheiro e vendo o crepúsculo. Sonhou acordado com essa vida ligada à germinação e à música dos processos da natureza, em outro ritmo. Silencioso de letras.**

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/encaixe-a-frase>